



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS

TIAGO DOS SANTOS DIAS

NOVAS ALTERNATIVAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO INICIAL E A TRANSIÇÃO
PARA ESCOLA ATUAL.

MATINHOS – PARANÁ

2018

TIAGO DOS SANTOS DIAS

NOVAS ALTERNATIVAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO INICIAL E A TRANSIÇÃO
PARA ESCOLA ATUAL.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
em Ciências, da Universidade Federal do Paraná
– Setor Litoral, como parte das exigências para a
obtenção de título de Licenciado em Ciências.

Orientadora: Prof. Dra. Lenir Maristela Silva.


MATINHOS- PARANÁ
2018

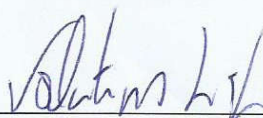
TERMO DE APROVAÇÃO

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

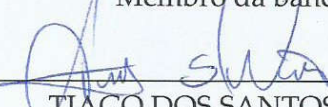
Os membros da Banca Examinadora realizaram em 05/12/2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de **TIAGO DOS SANTOS DIAS**, sob o título "Novas alternativas educacionais na formação inicial e a transição para escola atual", como requisito parcial para obtenção do Título de *Licenciando em Ciências* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo o estudante sido Aprovado.

Matinhos, 05 de DEZEMBRO de 2018.


Prof.^a. Dra. LENIR MARISTELA SILVA
Orientadora


Prof. Dr. VALENTIM DA SILVA
Membro da banca


Prof. Dr. RANGEL ANGELOTTI
Membro da banca


TIAGO DOS SANTOS DIAS
Estudante

DEDICATÓRIA

A Deus, minha esposa, pais e Amigos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos teve paciência e me mostrou o caminho.

A minha esposa que sempre esteve ao meu lado, me dando força a prosseguir e me encorajar a nunca desistir, cada caminho tem suas limitações, mas em dois somos mais fortes para sempre erguemos um ao outro.

Aos meus pais que sempre me cobraram e me encaminharam a ser uma pessoa digna e de caráter por onde estivesse.

Aos meus professores pela paciência e compreensão.

Por fim aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado mesmo em momentos difíceis.

EPÍGRAFE

Em meio a tantos sonhos absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus.

Eclesiastes 5:7

RESUMO

O presente trabalho tem por escopo uma análise de vivência prática, a experimentação da Nova Educação em meio aos processos educacionais bancários, esta experiência conta com a passagem em processos como estágio obrigatório, onde se tem um contato direto entre aluno da universidade e alunos dos ensino fundamental, contato com as didáticas e métodos trabalhados atualmente na rede pública e embasamento e práticas a novas didáticas e metodologias que os movimentos inovadores nos propõem. Esta monografia tem as vivências relatadas também nas oficinas de Interações Culturais e Humanísticas (ICH), Projeto de Aprendizagem (PA) e Fundamentos Teóricos Práticos (Formação Profissional), atividades ofertadas pela UFPR Litoral com um trabalho novo e único no Brasil, este trabalho demonstra que a Nova Educação pode transformar a realidade dos alunos e professores em uma aprendizagem duradora emancipatória e que pode se tornar realidade nas escolas do Brasil.

Palavra Chave: Nova Educação, Alternativas Educacionais, Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

The present work has an analysis of practical experience, the experimentation of the New Education in the midst of the educational processes of banking, this experience counts on the passage in projects as compulsory traineeships, where one has direct contact between student of the university and students of the teaching fundamental, contact with the didactics and methods currently worked in the public network and foundation and practices to new didactics and methodologies that the innovative movements propose to us, this monograph has the experiences also reported in the projects of Cultural and Humanistic Interactions (ICH), Project of (Vocational Training), projects offered by UFPR Litoral with a new and unique work in Brazil, this work demonstrates that New Education can transform the reality of students and teachers and lifelong learning can become reality in Brazilian schools. I report an innovative way to educate myself with new educational alternatives, alternatives that are currently being carried out and are taking education to a new level of learning amid the obstacles and misunderstandings of the current methodologies used by the government.

Keyword: New Education, Educational Alternatives, Internship Mandatory.

HISTÓRIA DE VIDA

Sou Tiago dos Santos Dias, nascido em 11 de março de 1991 em Curitiba, casado com Joicy Meiry da Rosa Mattos Dias e esperando uma filha Juliane Mattos Dias que nascerá em janeiro de 2019. Filho primogênito de Maria Trindade dos Santos Dias e Idersio José Dias, e tenho um irmão mais novo Bruno Daniel Dias. Sou residente em Matinhos desde 1994, entusiasta da música. Manejo os instrumentos musicais como violão, bateria entre outros junto com minha família todos músicos e envolvidos na igreja evangélica a mesma que meus pais são os líderes (Pastores).

Sou totalmente compreensível e apto as mudanças acreditando sempre nas pessoas e suas ideias, tenho em mim como um ouvinte excelente, sempre disposto ajudar assim como está escrito: (BIBLIA) “Aquele, pois, que sabe a fazer o bem e não faz comete Pecado (A Bíblia 2003- Tiago 4:17)”

No ensino fundamental estudei na escola Elias Abraão, 4 de março e Mustafa Salomão, no ensino médio estudei no Gabriel de Lara. Após o ensino médio optei pela formação em Licenciatura em Ciências, sendo em minha cidade e entre outras opções que tinha condição de realizar.

Hoje um grande sonho é mudar a realidade da minha comunidade para melhor, através da educação e a escola numa parceria mútua com respeito entre todos sem diferenças.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	13
2.1 COLONIALISMO.....	13
2.2 FIM DA COLÔNIA E IMPÉRIO.....	14
2.3 PRIMEIRA REPÚBLICA.....	16
2.4 ERA VARGAS.....	17
2.5 REGIME MILITAR.....	18
4. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....	23
4.1 ESTÁGIO I e II – OBSERVAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO.....	24
4.2 ESTÁGIO III – PLANEJAMENTO.....	26
4.3 ESTÁGIO IV – REGÊNCIA.....	29
5 – ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS NOVAS ALTERNATIVAS EDUCACIONAIS CONTRA HEGÊMONICAS COMO SUPERAÇÃO A EDUCAÇÃO BANCÁRIA.....	32
5.1 ENSINO CONSTRUTIVISTA.....	35
5.2 ENSINO SÓCIO-CONSTRUTIVISTA.....	36
5.3 ESCOLA PROJETO 21 – ALTERNATIVA INOVADORA EM CURITIBA, REALIDADE DA NOVA ESCOLA.....	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre estágio desenvolvido no Colégio Estadual Mustafá Salomão E F.M em Matinhos – PR, com a supervisão da professora Andréa Kolicheski. O estágio na Licenciatura em Ciências da UFPR Litoral é feito em quatro etapas, onde na primeira é realizada uma observação da sala de aula, metodologia de ensino, da estrutura da escola, dentre outras. No segundo semestre de estágio é realizado uma proposta pelo estagiário sobre o tema com base na problematização. Na terceira etapa do estágio é feito um planejamento com a aproximação dos conteúdos ministrados pelo professor e seus métodos utilizados em sala de aula. E por fim, na quarta etapa a regência, onde é possível o estagiário ministrar aulas junto com professor.

Para um melhor entendimento deste trabalho, é feito um breve capítulo sobre a história da educação no Brasil, desde a época Colonial, onde era empregada a educação pela catequese a fim de converter os gentios e também do fim da época da colônia e do império que mostra a educação após a expulsão dos jesuítas, resultando na reforma da educação pombalista, após isso, a educação na época da primeira república destacada pela reforma paulista que entra com a proposta de grupos escolares com a divisão dos alunos em séries e também a Reforma Sampaio Dória. Já a Era Vargas é marcada pelo manifesto dos Pioneiros da Educação Nova que defendem a educação gratuita e laica, também é criada a nova Constituição Federal de 1946 define que a União legisle sobre a educação. Finalizo esse capítulo com a suma importância para esta época que é a revolução que Paulo Freire, patrono da educação brasileira, faz ao alfabetizar 300 agricultores em 45 dias no estado de Pernambuco. E por fim é escrevo sobre a atual situação da educação.

A metodologia de ensino aplicada majoritariamente nos dias atuais é a educação bancária, fortemente criticada por Paulo Freire, pois é entendido que ela visa apenas transferir passivamente os conteúdos aos alunos, sem se importar se o aluno realmente está aprendendo, um conteúdo jogado, de mera repetição, tratando o aluno

como um ser que não sabe de nada e o professor um mero narrador, reproduzidor de conteúdos.

A partir desta problematização vista no período de estágio é realizado um capítulo relatando as “novas propostas e alternativas educacionais” que busca estratégias para alcançar novos meios de metodologias e didáticas para o desenvolvimento do aluno.

As “novas propostas e alternativas educacionais” é feita com base no autor Celso Vasconcellos, onde se faz refletir que o professor é um mediador do conhecimento, onde o mesmo, valoriza o aluno sendo ele capaz de desenvolver grande conhecimento com suas próprias curiosidades em sua busca pelo saber e pelo viver melhor no mundo.

2. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

2.1 COLONIALISMO

O início da história da educação no Brasil se deu em 1500 com a chegada dos portugueses. Em 1549 chegou ao Brasil o primeiro governador que trouxe consigo os primeiros jesuítas, constituído por quatro padres e dois irmãos chefiados por Manuel de Nóbrega. E eles vieram com a missão conferida ao rei de converter os gentios e foi pela catequização que os jesuítas ensinaram aos povos indígenas nas primícias do ler e escrever, como uma tentativa de evangelização.

Neste Sentido Dom João dispõe:

"Porque a principal coisa que me moveu a mandar povoar as ditas terras do Brasil foi para que a gente delas se convertesse a nossa santa fé católiuca de modo que os gentios possam ser doutrinados e ensinados nas coisas de nossa santa fé." (DOM JOÃO III, 1992, p. 145.)

Nesta etapa a catequização tem o foco em duas línguas: Tupi e Português e esta educação era passada somente a meninos, tendo como ambiente a casa de be-á-bá (local de permanência dos padres).

Foi fundado em 1551, o Colégio Romano e foi utilizado o método *modus parisiensis*, compreendido pelo Padre Nadal a partir da experiência do Colégio de Messina, que se tornou referência em toda Ordem. Este colégio foi considerado o primeiro esboço do *Ratio Studiorum*, que visava uniformizar a organização e o funcionamento dos colégios.

Segundo Saviani, a primeira versão do *Ratio*:

"foi fruto de uma comissão instituída em 1584 pelo padre Cláudio Aquaviva, eleito geral da Ordem em 1581. Dos trabalhos da comissão surgiu, em 1585, um texto que, submetido à apreciação de aquaviva, foi editado em 1586 para uso interno e enviado a todos os provinciais". (SAVIANI, 2011, p. 55).

Este tipo de ensino trouxe a organização e as atividades dos numerosos colégios fundados e dirigidos pela Companhia de Jesus, que se multiplicavam rapidamente chegando ao total de 728 casas de ensino em 1750.

Conforme o Padre Leonel Franca (1952, p. 5) "o *Ratio Studiorum* ou o Plano de Estudos da Companhia de Jesus desempenhou um papel de grande importância no desenvolvimento da educação moderna."

Gilberto Luiz Alves também destaca vendo:

"um paralelo entre a agregação dos padres jesuítas em torno do plano de estudos dos colégios e as manufaturas nascentes" que "coexistiam padres com formação comum, concebida mediante o primado do artesanato, daí a capacidade que qualquer um deles revelava para atuar nas mais diferentes áreas do plano de estudos" (ALVES, 2005, p. 56).

Isto fez com que reduzisse ainda mais o custo das mercadorias, aumentar o número de alunos e a maior concentração de padres dedicados ao ensino nos colégios jesuítas. A prática de resolução de questões e trabalhos aos alunos era levado como lei, isso de acordo com as normas vigentes no *Ratio Studiorum* que os jesuítas levaram à risca, em quase 3 séculos de colonização.

Em 1775, o rei Dom José I, apresentou os nove princípios básicos do novo Estado instituído por ele, e entre esses princípios resolveu então expulsar os jesuítas, vinculando a Igreja ao Estado, tornando-a independente de Roma. Criou então o

Colégio dos Nobres aberto em 1766 e decretou a reforma dos estudos menores, que correspondem ao ensino primário e secundário e os estudos maiores, que corresponde ao ensino médio e superior.

2.2 FIM DA COLÔNIA E IMPÉRIO

Após a expulsão dos Jesuítas de Portugal e da colônia, Marques de Pombal iniciou a reforma educacional para modernizar o reino de Dom José I, a metodologia utilizada neste período é de aulas régias, isso na tentativa se substituir os padres como doutrinadores, as aulas tinha como a finalidade de educação laica, no entanto a mão de obra com instrução em sua maioria é de padres que acrescentava sua postura religiosa.

Começou então a implantação das reformas pombalinas e com isto em 1759 teve o primeiro concurso público para professores. Suas nomeações se deram em 1774 somente após 14 anos da realização do concurso os mesmos receberam o título de nobreza que lhe davam alguns benefícios, com o andamento da educação foram oferecidos às aulas de: Ler e Escrever, contar e humanidade (gramática Latina, grego, entre outras). As aulas ocorriam nas casas dos professores uma vez liberado pelos inspetores, essa alternativa dificultava a docência e por muito eram solicitados aumento em seus salários.

As reformas pombalinas marcaram um caráter mais qualitativo do que quantitativo, elas tinham como objetivo criar a escola útil aos fins do Estado para substituir a escola que servia aos interesses eclesiásticos.

Foi criada outra instituição dentro do espírito iluminista e em consonância com o teor das reformas pombalinas, fundada pelo bispo José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, o Seminário de Olinda, a melhor escola secundária do Brasil. O plano de estudo concedia um espaço para a filosofia natural, com os estudos de física experimental, história natural e química. Portanto não era só uma formação de padres, os próprios padres eram formados segundo um novo modelo inspirado no espírito moderno da investigação da natureza.

Neste sentido, Alves, (2001, p. 174) dispõe que: Não era um “colégio de ciências universais”, mas uma “escola de princípio elementares, próprios não só de um bom e verdadeiro Ministro da Igreja; mas também de um bom Cidadão, e de um indagador da Natureza”

A constituição estabeleceu a universalização da educação anos após a sua concretização em 1824, no ano de 1827 neste período se iniciou a lei da escola para todos e marcou a data do dia do professor (15 de outubro), por muitos anos não houve alteração na educação.

2.3 PRIMEIRA REPÚBLICA

Com a mudança no cenário político onde se instituiu a federação e com o início do governo dividido em presidente e governadores estaduais. Foi nomeado Benjamin Constant como ministro da instrução pública, primeiro órgão a se responsabilizar pela educação.

As mudanças na educação neste período, ocorreram na faixa etária dos ensinos: primeiro ensino dos 7 aos 13 anos e o segundo ensino dos 13 aos 17 anos. Houve também, a priorização das disciplinas científicas como matemática e física, essa estrutura de metodologia não se desenvolveu devido a elite e o catolicismo, após essa barreira, deu-se a reforma paulista implementada no ano de 1892 a 1896, que reunia os alunos em grupos organizados em séries.

A maioria dos cargos de professores eram ocupados por mulheres no período de 1894, no entanto, seus salários eram menores do que o salário dos homens, também surge o cargo de diretor, cargo esse, destinado somente aos homens por conta da discriminação. Na base deste programa educacional, tinha como frente a simplicidade, progressividade, a memorização e a autoridade, premiações e punições que também faziam parte de programa.

Neste sentido Maria Lúcia diz:

“A autoridade excessiva vinha por tarde da cobrança do estado na parte de alunos repetentes, isso gerava um custo dobrado. A taxa de repetentes e era de 50% e nesta mesma taxa se dá o abandono dos educandos da escola.
“(ARRUDA, 2007 p. 256).

Em 1920 se destaca pelo manifesto da educação, o famoso pioneiros da escola nova, com sua pregação da escola laica, igualitária e sem privilégios, este movimento não teve continuidade, mas abriu caminho para reforma educacionais em vários estados com a força dos educadores, a grande conquista se deu por conta de ampliação da rede escolar e reformulação do currículo.

No mesmo período foi criada as escolas operárias com fundamentos na pedagogia libertária e fundamentava seu currículo na ciência sem interferência dos dogmas.

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e da Saúde Pública, foi indicado Francisco Campos para ocupar a nova pasta. Francisco era integrante do movimento da Escola Nova que dirigia juntamente com Mário Casasanta. Já em 1931 já decretou sete novas reformas, que ficou conhecida como “As Reformas de Francisco Campos”.

A primeira criou o Conselho Nacional da Educação; A segunda adota o regime universitário e dispõe sobre a organização do ensino superior no Brasil; em 11 de abril sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro; A quarta, sobre a organização do ensino secundário; em 30 de abril reestabeleceu o ensino religioso nas escolas públicas; A sexta, organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências; E por fim, a sétima que consolida as disposições sobre a organização do ensino secundário.

2.4 ERA VARGAS

Em 1932 o manifesto dos pioneiros da educação esteve em seu auge, difundido a educação para todos e de estado laico. Neste período se deu também por uma ocasionalidade da ruptura da bolsa de valores, de modo que influenciou a república federativa do Brasil e em seus negócios com o café, e com a queda da república velha pelos revolucionários.

Somente em 1937 com a instauração do estado novo teve uma mudança na educação, mudança essa sob influência das doutrinas pregadas na Europa o totalitarismo, em 1942 foi modificadas as divisões dos ensinos: Ginásio para o segundo ciclo do ensino fundamental com quatro anos, colegial com 3 anos este sendo hoje ensino médio, houve a criação do ensino supletivo com a duração de dois anos para os adultos, todas as escolas dividiram suas salas em classes. Esta nova educação tinha em suas entranhas a rigidez e autoritarismo da época, onde até o quarto ano do primário se tinha classes mista e após estes anos a segregação entre homens e mulheres, disciplina rígida em um comportamento exemplar e doutrinado.

Entre 1932 e 1947, as ideias pedagógicas foram marcadas por um equilíbrio entre a pedagogia tradicional, representada pelos católicos e a pedagogia nova, que tinha como intuito contrapor o ensino tradicional mudando a forma do traço e da escrita.

A escola nova era um movimento organizado por educadores europeus e norte-americanos no fim do século XIX, que tinha uma nova compreensão das necessidades infantis e criticava o ensino tradicional em que as crianças estavam condenadas. A escolanovista tinha seus fundamentos ligados aos avanços científicos da Biologia e da Psicologia, que visava a renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas. No Brasil, ela buscava a modernização, democratização, industrialização e a urbanização da sociedade, pois entendiam que a educação seria responsável em inserir as pessoas na ordem social. Tinha como objetivo trocar as provas tradicionais pelos testes, além de colocar o educador como centro do processo educativo.

Em meados 1948 um novo ministro da educação Clemente Mariani apresentou o projeto da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LBDEN), somente promulgado 13 anos após a idealização deste devido ao grande conflito com escolanovista e a igreja católica.

Nesta época Freire tinha suas concepções idealizadas por vários movimentos à educação, e sendo grande suas influências, Período a qual grandes movimentos culturais vieram à tona. No entanto, o atual governo, não queria colocar em prática suas ideias, criando uma verdadeira estagnação educacional.

2.5 REGIME MILITAR

Em 1964 se inicia o período de Regime Militar, Marechal Humberto de Alencar Castello Branco se torna presidente do país. A educação no Brasil fica estagnada, pois todas as propostas e ideias eram consideradas comunistas e subversivas pelo governo militar.

É um período muito difícil para educação no Brasil, começou uma severa vigilância nas escolas, prisões e demissões de professores, fechamento de várias universidades como a da UNICAMP, UNB e USP. Houve também, vários confrontos entre as forças armadas e os alunos que resultou em várias mortes e feridos de alunos, entre outros tipos de repressões

A mudança positiva desta época veio com as ideias do pedagogo Paulo Freire que criou o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife e morreu em 1997 em São Paulo, aos 76 anos perdeu seu pai, Joaquim Temístocles Freire, capitão da Polícia Militar, e ficou para a sua mãe sustentar os quatro filhos, que teve que pedir uma vaga gratuita para a escola de Freire. O diretor concedeu a vaga gratuita e o transformou em auxiliar de disciplina e depois em professor de português. Em 1944 já era formado em direito, mas continuou sendo professor de português na escola Oswaldo Cruz e em filosofia na escola Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco. Pedagogo, professor e filósofo, foi um grande marco para educação brasileira, pois tinha como um dos objetivos acabar com o analfabetismo no Brasil.

No entanto, devido a corrupção esta meta não foi alcançada, onde se deu fim ao MOBRAL e em seu lugar iniciou a Fundação Educar, uma fundação sem fins lucrativos que dava bolsas de graduação e pós graduação a jovens promissores.

O regime idealizou lei que reprimiam quaisquer manifestações contrárias ao governo, neste período de 68 foi criada a lei N°447, esta que dizia:

“comete infração disciplinar o professor, aluno, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino público ou particular que pratique atos destinados à organização de movimentos subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados”. (DECRETO – LEI N° 447, 1967)

Resultado desta lei que grandes ondas de torturas e opressão de alunos e professores.

O Ministro da Educação Jarbas Passarinho, implementou o vestibular para candidatos das universidades, também foi implantada a obrigatoriedade da educação para alunos até 14 anos e o exame para entrada no colegial foi retirada, se incluiu novas disciplinas nos anos iniciais do 1º grau como História e Geografia. Uma grande mudança se deu por conta da formação dos docentes, para lecionar nos anos iniciais somente era necessário magistério (o que ocorre até os dias atuais) e para lecionar no 2º grau era necessário formação curta ou longa em licenciatura, isso se dava pra criação de professores técnicos conforme a demanda governamental.

De 73 a 79 os últimos presidentes realizaram mudanças devido ao aumento da força dos movimentos democráticos, 1º grau foi municipalizado agora os municípios tinham mais autonomia para educação de sua cidade, ensino do 2º grau deixou de ser profissionalizante e criou-se programas de educação voltado às massas populares, mesmo com tais mudanças na teoria, pouca coisa se sentiu na prática neste período com o fim do regime militar.

3. A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NOS DIAS ATUAIS

Após o fim do regime militar surge uma demanda ao governo com a criação de uma nova constituição, com isto, seria possível introduzir novas perspectivas em prol da educação, nesta concepção após o término da 4ª conferência Brasileira de educação, as associações presentes listaram suas propostas e ideais com o intuito de serem ouvidas e anexadas na nova constituinte.

Com a Constituição de 1988, houve várias novas propostas, que estavam sendo contempladas, entre elas, estava a proposta de ter a educação como direito subjetivo de todos, uma grande conquista das manifestações escolanovistas, se obteve lei para investimento da educação assim como por parte do governo de estado e por parte dos municípios.

Neste período foi realizado a Conferência Mundial sobre educação para todos em Jomtien – Tailândia, com a realização do pacto para 10 anos isso em 1990 com a preocupação da erradicação do analfabetismo no mundo, com grande crise nos países devido à baixa economia e guerras civis, uma grande taxa de baixo desenvolvimento intelectual que em sua maioria são de mulheres tanto como crianças e adultas, este pacto conta com 10 artigos voltados a alfabetização e aprendizagem significativa para os países signatários, sendo a necessidade de aprendizagem um direito humano. Fernando Collor como presidente criou a Pnac (programa nacional de alfabetização e cidadania), substituto do MOBRAL, este governo não durou por muito tempo.

A partir de 1995, iniciou na presidência, Fernando Henrique Cardoso, que começou novos programas para educação, gerado lei das diretrizes e bases da

educação nacional (LDB), estipulou a formação do docente em nível superior, colocou a educação infantil na posição de etapa inicial da educação básica. Criou-se a Fundef (fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério) e entre outros.

O Brasil foi incluído no PISA (programa Internacional de Avaliação de alunos, criou-se o ENEM (exame nacional do ensino médio), outros programas como Parâmetro Curriculares Nacionais (PCN) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional (LDB).

Com efeito da diversificação de modelos de instituições oferecendo a mais variadas modalidades de cursos, ocorre as descaracterizações das universidades pela nova LDB. Diante disto, a universalidade do conhecimento não é mais necessária para a organização de instituições universitárias.

Ante o exposto Saviani dispõe:

“Tal orientação, sem dúvida, traz consequências para a sociedade em geral e para a educação, em particular, pois o desenvolvimento da alta cultura pelo cultivo das ciências básicas, das letras e das artes deixará de ser referência para a formação das novas gerações.” (SAVIANI, 2011, p.440 e 441)

Em 2001 foi aprovado o Plano Nacional da Educação (PNE) este com suas propostas valido por dez anos. Neste período em 2003 um novo presidente assumiria Luiz Inácio Lula da Silva, e contou com a colaboração de Cristovam Buarque como ministro da Educação (MEC), se modificou a FUNDEF que passou a ser a FUNDEB Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, nasceu um novo exame a Prova Brasil com o intuito de melhorar o ensino básico e melhor aplicação dos recursos e fundos para educação.

Neste tempo foi ampliado a obrigatoriedade escolar de 4 aos 17 anos que foi reforçado com a lei N° 12. 796 em 2013, e o piso salarial para os professores foi aprovado em 2010, nesta proposta incluía a jornada de trabalho com um terço dedicado a formação e planejamento, seu ministro nesta época, Fernando Haddad, encaminhou uma nova versão da PNE para aprovação, este no governo Dilma.

4. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio obrigatório consiste em etapas de I a IV, sendo dividido em: Observação, problematização, planejamento e regência.

Na primeira etapa: Se dá a observação do espaço físico, das pessoas, alunos e funcionamento da instituição.

Segunda etapa: Verifica-se o que mais instiga e que sobre sai numa temática para o aluno estagiário, sendo por ele propondo plano de trabalho sobre o tema com a sua base na problematização.

Terceira etapa: Aproximação dos conteúdos ministrado pelo professor, seus métodos utilizados em sala de aula, por este meio visando os estudos com bases na LDB (Leis de Diretrizes e Base da Educação), PNE (Plano Nacional de Educação) e DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), neste ciclo verifica-se o material didático e sua relação com o aluno do litoral do Paraná.

Quarta etapa: Regência, aqui após se socializar, pesquisar e se orientar nas etapas anteriores a possibilidade de ministrar as aulas junto com o professor supervisor, podendo lhe aplicar suas contribuições em sala de aula.

Conforme a LDB, em seu artigo 1ª:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (LDB, 1996 p.6)

Neste capítulo poderá ser vista a problematização da atual situação das escolas brasileiras em especial a escola onde foi realizado o estágio obrigatório, Colégio Estadual Mustafá Salomão.

O estágio obrigatório propicia ao aluno estagiário a visão do seu futuro, a oportunidade de “encarar a futura realidade” e a experiências enfrentadas por um professor.

4.1 ESTÁGIO I e II – OBSERVAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

A volta para escola como um observador e iniciador na educação libertadora, crio-me um pré-questionamento da minha origem estudantil para o meu destino estudantil, após anos de frequência escolar. A universidade mostra um outro lado de concepção da vida escolar, onde nunca estive como aluno. A partir disto, observo a estrutura do colégio, os novos professores, nova equipe pedagógica e velhos conhecidos, numa percepção deslocada do PPP de Licenciatura em Ciências, o ambiente e as metodologias são familiares e me colocam em segurança já que presenciei este estilo de educação. A prática de ensino, onde o professor é a autoridade e dele vem o conhecimento necessário para os alunos, que recebem tal educação ministrada sem possibilidade de questionamento e reciprocidade de saberes.

A observação consente em estudar a instituição, compreender seu entorno e espaço físico e analisar os elementos que compõem o corpo docente, funcionários e alunos, este processo serve como base de uma temática a ser desenvolvida, algo que pode ser mudado ou aperfeiçoado, neste contexto se deu meu tema metodologia em sala de aula.

Neste estágio é fácil de observar a falta de atenção e a (des)ordem dos alunos, comportamento do educando que se dá através de vários fatores: o principal é a educação bancária que é autoritária, depois vem como foi o dia do aluno, do professor e das pessoas que tem um contato direto com esse aluno e com os professores. Esses fatores são do cotidiano das pessoas, pois nem sempre a vida do aluno e do professor está em perfeita condições, por isso é preciso buscar formas e maneiras que afirmem o real interesse do educando. Mas esse fator está desgastado, fazendo com que a forma de educação nas escolas só venha a piorar criando alunos sem condições para enfrentar outras fases da vida escolar.

Neste período de estágio, é notória a má produtividade da vida escolar do aluno, sua falta de interesse e o método de aprendizagem atual ofertado pelo corpo docente faz com que haja falta de interesse pela maioria dos alunos. Este método de ensino é conhecido como “educação bancária”, onde é apenas transferido o conhecimento ao aluno, sem qualquer tipo de desafio ao educando, apenas “conteúdo jogado”.

Neste sentido o autor Paulo Freire relata e critica esta forma de transferência de ensino bancária:

“Pensar certo - e saber que ensinar não é transferir conhecimento é fundamentalmente pensar certo - é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos. É difícil, não porque pensar certo seja forma própria de pensar de santos e de anjos e a que nós arrogantemente aspirássemos. É difícil, entre outras coisas, pela vigilância constante que temos de exercer sobre nós próprios para evitar os simplismos, as facilidades, as incoerências grosseiras. É difícil porque nem sempre temos o valor indispensável para não permitir que a raiva que podemos ter de alguém vire raivosidade que gera um pensar errado e falso. Por mais que me desagrade uma pessoa não posso menosprezá-la com um discurso em que, cheio de mim mesmo, decreto sua incompetência absoluta. Discurso em que, cheio de mim mesmo, trato-a com desdém, do alto de minha falsa superioridade. A mim não me dá raiva mas pena quando pessoas assim raivosas, arvoradas em figuras de gênio, me minimizam e destrutam.” (FREIRE, 1996, p. 14).

A partir deste contexto que é visto nesta primeira fase do estágio podemos ver a situação que se encontra nossas escolas. No entanto, é possível encontrar uma solução com as novas alternativas educacionais encontradas nos próximos títulos.

Na etapa de observação, também tive a oportunidade de estar em contato com os funcionários do colégio que me receberam muito bem e estavam felizes por estar neste momento de minha vida.

Com a mesma cortesia, a professora que permitiu eu lhe acompanhar me ajudou bastante e me orientou de como é o funcionamento da escola, fui bem recebido em todos os dias de minha estadia, e estive em prontidão e a disposição da mesma, neste processo pude ver seu trabalho e sua busca por estimular os alunos e a interação, professora dedicada e atenciosa, uma observação é que em todo tempo de estágio somente pude estar em sala de aula no período da noite, neste período a características dos alunos são na sua maioria de 80% repetentes que já trabalham e não podem estar no turno da manhã e tarde, e 20% de alunos que tem sua preferência por estudar de noite. Dos alunos repetentes tive o contato com o aluno Roger do nono ano, seu contexto como aluno é muito conturbado devido a situação financeira, ele ajuda seu pai como pedreiro e por essa razão não pode frequentar o colégio de manhã, essa característica esbarra em outras vivências dos demais alunos.

O colégio Mustafá Salomão situa-se em um balneário intermédio entre Pontal do Paraná onde seu centro é Praia de Leste e a 6 km de distância do colégio e 9 km do centro de Matinhos, região predominante da população mais carente do município, sendo eles os frequentadores da instituição. O colégio conta com 3 funcionários para serviços gerais e merenda, 2 secretários e em média 7 professores. Alguns dias o diretor comparece de noite, mas sempre está o vice, sua estrutura conta com refeitório, biblioteca sala de informática e sala de professores junto com a secretaria. Todos os ambientes são pequenos, pois a estrutura do colégio também é pequena, o terreno onde se encontra é dividido por duas instituições o Colégio Mustafá e a Escola Elias Abraão, sendo que a quadra poliesportiva é da escola, e por boa vontade emprestada para o colégio, seu entorno é constituído pelos balneários de Currais em que se situa,

balneário Perequê a sua direita e balneário Albatroz a sua esquerda e 100 metros vemos a praia.

4.2 ESTÁGIO III – PLANEJAMENTO

A metodologia tradicional (bancária) é a base das instituições públicas educacionais com um planejamento rígido cujo fundamento direciona os professores e alunos com suas metas bimestrais, trimestrais ou semestrais. No colégio estive em contato direto sobre o planejamento do nono ano, conforme a professora tem sua orientação pela DCE (Astronomia, Matéria, Sistema Biológicos, Energia, Biodiversidade.). Neste mesmo período na faculdade foi gerada a curiosidade a partir da estrutura dos livros didáticos, o estudo foi de frente com que estava em prática no estágio. A estrutura da educação do Brasil, deixa a peculiaridade de cada região “passar batido”, como a nossa do litoral do Paraná. Em aula pude notar essa falta, mas em um país de medições continentais não seria para menos.

O planejamento de minha professora supervisora consistia em: Leitura do livro didático, atividade em sala, leituras e curiosidade, atividade individuais e em grupo, pesquisas, resolução de questões em sala de aula (perguntas e respostas), aulas expositivas(vídeos na tv-pendriver), seguindo suas metodologias, o grande caminho a ser percorrido era de mobilizar o estudante para estar receptivo.

Neste sentido, Vasconcellos diz:

“A fim de que o objeto de conhecimento que o professor propõe torna-se objetivo de conhecimento para o aluno, é necessário que o aluno, enquanto ser ativo que é, esteja mobilizado para isto, qual seja, dirija sua atenção, seu sentir, seu pensar, seu fazer sobre o objeto de conhecimento (ação intencional).”(VASCONCELLOS, 2005, p.32)

Mobilização em meio a educação tradicional, é muito desafiadora, ou seja, aplicar de metodologia que possa ir de encontro com o educando, e por sua vez

instiga-lo a buscar do conhecimento, tendo sim ou não um livro didático mantendo uma reciprocidade com aluno é o divisor de águas,

No nono ano estive a frente de sala, apliquei sobre a tabela periódica. Pude ministrar aula em duas turmas, e estabelecer uma relação mais próxima com os alunos foi uma tarefa fácil já que eles tinham os mesmos interesses que meu irmão mais novo, então eu tinha facilidade de lidar com suas linguagens habitual.

Porém seguindo o planejamento da professora e querendo desenvolver uma dinâmica de aprendizagem por projeto não obtive resultado, não tive a oportunidade devido a inexperiência e por ainda estar despreparado para a mudança. A educação bancária tem a facilidade de que o professor somente é responsável por reproduzir o conteúdo do livro. Neste pensamento fico a indagar quando e em que momento posso estar mudando minha didática em sala de aula, sendo o sistema bancário.

As escolas estão preparando os alunos com conhecimentos e habilidades que eles não precisam mais, no entanto, os alunos têm que estar preparados para viver os dias de amanhã. Isso se dá, porque em nosso sistema escolar “força” o professor a passar aquilo que lhe foi passado por outro professor, num círculo que se repete. Já os alunos, não estão mais interessados em coisas que já se passaram, eles visam o futuro, em um mundo mergulhado em novidades e novas tecnologias, novos programas e atrações. Em consequência do desinteresse do aluno, o professor que é obrigado a cumprir o plano pedagógico apela em passar conteúdos que exigem provas, notas e outros tipos de chantagem para obrigar o aluno a prestar atenção a aula.

Ao falar sobre o lugar e o papel da escola e do educador. Sodré (2002, P. 85), utiliza como exemplo um antigo conto sufi, que mostra a diferença entre o “arqueiro desinteressado (distendido e com o domínio de toda a sua habilidade) e o arqueiro interessado (em busca do prêmio e da utilidade)”. Onde, o primeiro arqueiro, “desfruta da liberdade de com sua flecha atingir o alvo pelo prazer do ato bem feito (poético), da prática sem automatismo”, no segundo, “ele é limitado pelo interesse e pela pressão de acertar e ganhar o prêmio, e terá aumentadas as chances de errar”. Isso mostra a “diferença entre hexis e ethos, a busca do fazer bem feito ou do fazer por seguir a norma”. Educar implica em “ir além da repetição de um costume, valorizando os impulsos da liberdade que transformam o ethos em hexis”

Na fase de planejamento, pude estar nas horas atividade da professora, onde ela tinha conteúdo online e utilizava dos computadores do colégio para baixar vídeos realizar fichas de prova. Nas horas atividade foi possível ver a disposição das aulas, quando estudava sempre havia aulas vagas, e em parceria com a professora estive ajudando-a. eu ficava em uma sala que no momento estava sem professora e ela ministrava a aula em outra classe, com essa relação de parceria ficou muito mais evidente para mim que o aprimoramento e a constância em sala de aula posso estar buscando novos meios de ensinar e ser ensinado.

Vasconcellos (2005, p. 26), diz muito com esta frase: “O conhecimento se dá na relação sujeito-objeto-realidade, com a mediação do professor (e não pela simples transmissão)”. Mostra a conexão que tem de haver entre aluno-conteúdo e suas experiências, por melhor que seja o planejamento e sua estrutura didática, sem relação com a vida do aluno, não se cria aprendizado, somente transmissores e repetidores.

Ao final deste período me aproximo do livro de chamada e suas estruturas, onde o cuidado se tem para cada aluno em suas faltas e pelo conteúdo a ser ministrado superando o cronograma estipulado, cada ação tem por si completar o programa e cada programa completado identificando que o educando se pode por direito seguir em frente.

4.3 ESTÁGIO IV – REGÊNCIA

Nesta etapa do estágio obrigatório o estagiário tem a oportunidade de estar ministrando aulas aos alunos, passar pela experiência viva de como é ser um professor.

Desde o início do estágio já tive a oportunidade de estar em frente de sala e poder ajudar a professora, escrever no quadro (algo que eu nunca tinha feito), elaborar conteúdos, onde criei uma cruzadinha, corrigi perguntas das provas, somente não planejei os conteúdos, busquei alternativas para melhor compreensão dos ensinamentos, segundo o que me desperta, assim como Rubem Alves (1994, p.36)

cita: “só vai para a memória aquilo que é objeto do desejo. A tarefa primordial do professor é: seduzir o aluno para que ele deseje e, desejando, aprenda”.

Minha primeira percepção com a regência já se deu no início do estágio I, fui solicitado acompanhar a turma do oitavo ano que estava realizando prova e após prova eu realizei uma explicativa sobre as questões e debate das mesmas, não me ausentei em nenhum momento das solicitações, onde eu era chamado, sempre estava à disposição.

Neste sentido Paulo Freire dispõe:

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me situar do ponto de vista das idéias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura. Precisamente porque escuta, sua fala discordante, em sendo afirmativa, porque escuta, jamais é autoritária. (FREIRE, 1996 p.45).

Mesmo em meio aos temores de não dominar a prática da regência e pecando no conhecimento dos conteúdos que estavam sendo ministrado, me mostrei que podia estar à frente e aprender rápido. Após algumas aulas na faculdade, percebo o quanto estou mergulhado em paradigmas e que sou totalmente tradicional.

Percebo isso, quando vejo a obra de Maria Isabel que dispõe sobre a dominante tradicional:

O professor é a principal fonte da informação e sente-se desconfortável quando não tem todas as respostas prontas para os alunos. A competência do professor é medida através de suas habilidades de transferir informações com precisão e segurança. (CUNHA, 1998 p.3)

Esta insegurança me remete na autoridade dada ao professor, e por ele, se o detentor do conhecimento. De certa forma este argumento foi o que muitas das vezes me fez querer abandonar a faculdade e realizar um curso no formato tradicionalista. A mudança se faz necessária e se tem por tardia, temo, mas vejo a necessidade desta mudança assim como grandes pensadores.

Minha aproximação com os alunos e repassando o conteúdo proposto e planejado me vejo neles que não fiz aquilo que queria e muito menos não me perguntaram o que eu queria. Quando se faz essa pergunta aos alunos vejo que somente o monetário é resposta.

Seguindo essas informações tenho em mim o anseio de abandonar essa roupagem tradicionalista, mas dominá-la para que eu possa estar sendo inserido na educação tradicional e com um bom trabalho posso está modificando para a educação emancipatória, educação essa que valoriza o aluno e suas habilidades.

Vejo as faces já esgotadas e saturadas de informação, pouca compreensão e a falta de respeito mútuo, o conhecimento adquirido não transforma a realidade e tão pouco estimula o bem coletivo. Método tradicional somente enfatiza a realização pessoal e insere o indivíduo como máquina de trabalho, Vasconcellos (2005, p.46), trata esse conhecimento em sala, em transformar a realidade com o conhecimento adquirido, conhecimento duradouro e significativo, minha experiência em sala me mostrou a rigidez em transformar ou adaptar novas mudanças nas didáticas.

Em minhas leituras “libertárias”, me instiga o que vejo nas aulas e meu comportamento tem, a vontade da mudança. No entanto, quando em prática não consigo desvincular o comportamento tradicionalista. Em uma de minhas aulas tomo a atitude de realizar esta mudança, então crio uma abordagem pessoal aos alunos em uma discussão sobre os elementos químicos que estão nos produtos de uso doméstico, busco enfatizar a realidade e a necessidade de transformar nosso espaço. Esta aula tem como base os elementos químicos, biodiversidade e meio ambiente. Os dados e as questões foram dadas pelos próprios alunos e suas consequências trazidas à mesa pelos mesmos.

Nas aulas tenho a orientação de realizar as questões e avaliação com base nos debates sendo essa minha metodologia, com esse emprego me forço a realizar os estudos com base nos livros, desta forma os alunos tem como se orientar, e assim, possam realizar a avaliação. No ensino bancário eu percebo que há uma subestimação da capacidade dos alunos de trazerem o conhecimento e a pesquisa, pois o livro didático é a fonte de saber superior, é direcionador do conhecimento e aprendizado. Mas quem escreve os livros são os homens e nisso não há neutralidade.

Segundo Saviani (1981 p.87) “Os professores têm na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é tradicional.”

5 – ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS NOVAS ALTERNATIVAS EDUCACIONAIS CONTRA HEGÊMONICAS COMO SUPERAÇÃO A EDUCAÇÃO BANCÁRIA

Na universidade eu experimentei como estudante da metodologia de ensino por projetos. Essa metodologia parte sempre de uma problematização da realidade para depois pensar em como se instrumentar (conteúdos) para solucionar os problemas sociais. A UFPR Litoral é a única universidade no Brasil que possui currículos de cursos não disciplinares. Temos Fundamentos Teóricos Práticos (formação profissional), Interações Culturais e Humanísticas e Projetos por Aprendizagem.

Na minha formação tive a oportunidade de realizar diversas Atividades de interações Culturais e Humanísticas como: DANÇA DE SALÃO, FORMAÇÃO DE BANDAS, LIBRAS e por último JOGOS DE RPG.

Cada Interação Cultural Humanística (ICH), me trouxe uma experiência rica em respeito aos colegas, uma visão diferenciada e clara por outros colegas de outros cursos e que já estavam nos momentos finais do curso. Esse novo projeto de universidade traz nas ICH uma troca de saberes e ideias entre os participantes, cada ICH tem sua cultura demonstrada e praticada. Como na dança de salão a cultura Gaúcha, em formação de Bandas, a musicalidade e a oportunidade de aprender a tocar um instrumento, em Libras uma cultura enorme de lutas através de gerações e que necessitam da inclusão. Inclusão essa que é praticada neste espaço e que pude abraçar e querer aprender mais, foi o que fomentou em mim o desejo de aprender libras e ter essa linguagem em mim.

Em minha última participação no ICH, estive dentro do mundo do RPG e em contato com ideias inovadoras, no tempo que estive jogando o RPG foi-me compartilhado ideias pedagógicas na criação de jogos com intuito de aprimorar a leitura jogando, uma maneira divertida e que prende o aluno as expectativas do jogos. Essa ICH me mostrou talentos em criações de histórias em tempo real, esse ICH aprimora a criatividade de cada aluno e nos envolve em um mundo irreal criado com a participação de todos os alunos. Experiência mais que aprovada, mesmo sem estar na faculdade

estarei realizando as ICHs, já que a faculdade dá já a liberdade da comunidade fazer parte deste momento.

Na minha formação eu tive a oportunidade de aprender como se pensa a partir da realidade criticamente o ensino de Ciências. Posso citar por exemplo minha vivência em um semestre dentro do colégio Sertãozinho, neste tempo não tivemos aula no setor da universidade, mas foi cedido uma sala para que nós do curso de ciências estivéssemos em contato direto com os alunos, professores e a estrutura do ambiente do colégio sertãozinho, buscamos identificar um projeto para que a partir dele estruturássemos nosso plano de aula, este porém teve como meta contemplar o plano de ensino do professor da rede pública, um trabalho por projeto que atende as demandas da instituição.

Junto com os alunos de Ciências e do nono ano da escola partimos da temática da construção de uma horta, fomos divididos em grupos, cada grupo partindo de um tipo de horta: HORTA SUSPENSA – HORTA DE CANTEIRO – HORTA HIDROPONICA – HORTA EM PESQUENOS ESPAÇOS.

Minha pesquisa e meu grupo fomos encarregados de horta em pequenos espaços, nosso projeto tinha como demanda aplicação de química e biologia, nossa maior preocupação estava no interesse do aluno, foi levantando várias aplicações advindos da horta como: Nutrição, separação do lixo orgânico, conhecimento do solo, organização do espaço e até matemática.

O primeiro conhecimento adquirido em parceria com os alunos se deu pelo contato com as hortaliças e suas épocas de plantio e os elementos que constituem a necessidade das plantas sobre o solo, como por exemplo: Os macros nutrientes por serem necessários em maiores quantidades, é composta por Nitrogênio (N), Fosforo (P), Potássio (K), Cálcio (Ca), Magnésio (Mg), e enxofre (S) e os Micronutrientes necessários em menor quantidade são Boro (B), Cobre (Cu), Cloro (Cl), Manganês (Mn), Zinco (Zn) e Molibdênio (Mo).

Esse e outros conteúdos foram elaborados pelo próprios alunos e conosco estudantes da universidade. Esta etapa realmente estivemos aprendendo a aprender, superamos as dificuldades que o colégio tinha na sua estrutura e desenvolvemos uma aula prática e muito participativa por parte de todos os integrantes de nosso grupo,

professores idealizadores deste projeto na escola foram: Valentim Silva, Suzana Cini Freitas e Mauricio Cezar.

Já quanto o projeto de aprendizagem eu estive envolvido em três temas distintos, meu primeiro contato neste projeto foi com a temática de Farmacobôtanica, pude estar lendo e revisando leituras sobre o tema, mas não tive em mim o desejo nem a vontade deste tema, não me identifiquei e não me trouxe a bagagem que eu almejava. Em pouco tempo que pude estar à frente das pesquisas, idealizei entrevista com a comunidade e a utilização das plantas que temos em nosso quintal para aplicações contra: dores de estômago, chás de quebra pedra, plantas utilizadas como colírio, para queimaduras, entre outras. Esse tema meu deu um contato direto com a comunidade, e como a comunidade tem um conhecimento empírico e muito rico, tais saberes populares nunca se devem subestimar, pois muitas das informações obtidas são comprovadas cientificamente e as pessoas que a utilizam nem sabem desta informação. Numa estatística de meus resultados com 53 pessoas entrevistadas a planta mais utilizada foi o Boldo, com quase 90,5% de recomendação por eles.

Minha segunda experiencia com Projeto de Aprendizagem (PA), foi com o projeto Estrutura Geodesia, este projeto fomentou em mim um desejo de aprofundar sobre essas estruturas, tal estrutura é muito resistente e de uma didática incrível e simples esta ferramenta transforma o espaço na falta de lugar específico que pode servir como sala, local para reunião, criação de uma horta, local para festa entre outros. Forma ecologicamente sustentável, essa estrutura está presente há muitos anos na humanidade, desenvolvidos por índios e utilizada em templos religiosos.

Grande desenvolvedor e pesquisador Richard Buckminster Fuller, utilizou estes domos como uma forma de proporcionar moradia com baixo custo e estruturas com resistência superior a utilizada, grande pesquisador e notório cientista, teve livros publicados e conceitos de sinergia além do seu tempo, esta utilização e seus conceitos proviam da década de 50. Com esses conceitos e aplicações eu pude estar realizando a montagem destas estruturas, mesmo que em casa em escala menor já é uma satisfação, tenho este aprendizado em mim, e que muito desejo de estar demonstrando aos alunos e podendo se utilizar deste conhecimento.

Meu terceiro e último projeto foi horta em pequenos espaços, como já tinha realizado a experimentação no colégio sertãozinho com os estudantes, apliquei em minha vida, utilizei de pequenas estrutura e vasos em espaços da minha casa que estavam vazios. Também experimentei por conta a utilização de produtos químicos em algumas hortaliças e em outras utilizei de material orgânico, isso era algo que em mim ficava a dúvida a ser esclarecida e qual seria o melhor método a ser desenvolvido neste dilema, utilizei de NPK em algumas plantas e em outras somente adubo orgânico.

5.1 ENSINO CONSTRUTIVISTA.

Segundo Hartung (2006, p. 03) o ensino Construtivista é um “re-ensino”, onde os alunos buscam novos métodos de aprender daquilo que já tem conhecimento e o professor é um mediador, onde criará novos métodos que estimulem o aluno a vivenciar atividades interativas para construção de novos próprios saberes entre o sujeito e o meio.

Este método de ensino Construtivista é inspirado na obra de Jean Piaget, biólogo e psicólogo suíço que viveu entre os anos de 1896 à 1980, dedicando sua vida a pesquisas relacionadas às formas de aquisição de conhecimento e chegou a América Latina através da argentina Emilia Ferreiro que foi aluna de Piaget na Universidade de Genebra.

Conforme Piaget (1973, p. 89) o pensamento infantil passa por quatro estágios. A criança passa a construir conhecimento a partir de suas descobertas, desde o seu nascimento até o início de sua adolescência, com o contato que ela tem com o mundo e objetos. De nada adianta ensinar um aluno que não tem condições intelectuais de absorver o conhecimento, deve-se favorecer a mentalidade do aluno e não se limitar a apenas transmitir conhecimento. Por isso é importante gerar questionamentos e não apenas assimilar conhecimentos, assim, ampliando novas ideias ao aluno.

O papel do professor é observar e investigar os prévios conhecimentos de seus alunos, e a partir disto apresentará diversos elementos para que o aluno crie seus conhecimentos, ou seja, o aluno terá uma nova aprendizagem a partir daquilo que já

aprendeu. O professor interfere menos nesse método de ensino, respeitando as fases de conhecimento do aluno e procura corresponder seus interesses, existe mais materiais de manuseio para o aluno, como por exemplo: blocos lógicos, figuras, etc. e as correções não acontecem como no método de ensino que temos, pois, os erros são considerados parte do aprendizado.

As salas para este método de ensino são organizadas em círculos que favorece e estimula a participação interação dos alunos. O método de ensino Construtivista gera alunos com mais autonomia, capacidade de criar e ter ideias próprias do mundo.

Este método para melhor eficácia pode ser usado como nova alternativa de aprendizagem a alunos do ensino infantil e fundamental, assim o aluno terá maior interesse em ir à escola e aprender novos conhecimentos a partir daquilo que já conhece.

5.2 ENSINO SÓCIO-CONSTRUTIVISTA

O ensino sócio-construtivista desenvolve a teoria de que o conhecimento se desenvolve a partir das relações e interações entre os indivíduos.

Esta teoria se baseia nas ideias do psicólogo Lev Vygotsky, que nasceu em 1896 em Orsha. Ele foi um dos maiores pensadores do século XX, que tocou em muitos pontos nevrálgicos da pedagogia contemporânea. Morreu em 1934, aos 37 anos deixando um extenso legado sobre o desenvolvimento intelectual das crianças, sendo ele o primeiro a falar sobre o conceito do ensino sócio-construtivista.

Nessa pedagogia, a linguagem é fundamental, o aluno aprende através da interação com os grupos, outros alunos e professores. Inspirada em Piaget, esta escola estimula a criança a aprender a partir das suas próprias experiências e é muito importante que haja discussão em conjunto entre os alunos para uma melhor compreensão dos pontos de vista diferentes. Para Paulo Freire (1987, p.78) a linguagem é muito importante: “Os homens se fazem pela palavra, no trabalho, na ação-reflexão”

5.3 ESCOLA PROJETO 21 – ALTERNATIVA INOVADORA EM CURITIBA, REALIDADE DA NOVA ESCOLA.

As novas alternativas não se tratam de um sonho inalcançável, ele já existe em vários estados, inclusive aqui no Paraná. Um exemplo de escola alternativa aqui no Paraná é o Projeto 21, localizado em Curitiba. Criado em 1985 por três professoras que estavam preocupadas com o processo educacional tradicional viram que era preciso criar modernas tendências e conhecer novos projetos educacionais.

A escola funciona da seguinte forma: Período Complementar no período da manhã para os alunos da Educação Infantil e do Fundamental 1. Esta programação foi planejada justamente com o objetivo de oferecer atividades diversificadas, mas também, para não sobrecarregar as crianças.

Além do período complementar, também é oferecido diversas oficinas aos alunos do ensino fundamental. É oferecida a oficina “Circo na Escola”. Onde os alunos têm a oportunidade de trabalhar com malabarismo, equilíbrio, acrobacias aéreas e trabalhar performances de palhaços, mágicos ou contorcionistas.

O Professor Marco Antonio, que realiza esta oficina, diz: “O circo trabalha com habilidades humanas como a afetividade, a percepção e o relacionamento em grupo, além de exigir seriedade, interesse e disciplina de quem o pratica”. (ANTONIO (Organ.)

Também é oferecida a oficina de xadrez que proporciona facilidade a aprendizagem de outros conteúdos aos alunos, desenvolve a intelectualidade e estimula a sociabilidade. Existe também as oficinas de tênis, culinária e cerâmica.

Nesta escola, é desenvolvido um trabalho através dos encaminhadores didáticos que levem cada aluno a uma contínua atividade mental, assim como na escola Construtivista usam a relação entre o que já se sabe e o novo.

Não acreditam na transmissão de conteúdo como na forma tradicional, entendem que o papel do professor é criar oportunidades através de atividades que levem o aluno a uma atividade reflexiva, aprendendo e aprendendo a aprender.

Neste sentido Emília Guimarães Hardy e Yara Faria do Amaral dizem o que buscam:

“Queremos que os encaminhamentos busquem desenvolver nos alunos atitudes autônomas, representadas pela capacidade de pensar por si mesmos, de forma confiante, e justificando sua compreensão através da explicitação do caminho percorrido.” (HARDY; AMARAL (ambas Idealizad.))

Para este tipo de ensino, é preciso que os professores realizem sequências didáticas para buscar aquilo que os alunos já sabem, para que possam tomar consequência do aprendido, fazendo as conexões necessárias para novas aprendizagens.

É preciso planejar o ambiente da sala e as atividades, sempre fazendo a troca de alunos desencadeando diferentes posicionamentos. Tendo um processo de movimento dialógico, assim conquistando a aprendizagem cooperativa.

O erro deve ser encarado de forma positiva para se tornar uma etapa do pensamento, isso é indispensável para construção de aprendizagem, assim, encaminhando as atividades para o aluno proceder a revisão e a autocorreção, numa atividade ativa de buscar a qualidade no trabalho escolar sem precisar que o professor aponte o que precisa melhorar.

.5.4 CONCEITO DE AVALIAÇÃO SEGUNDO VASCONCELLOS.

Atualmente, presenciamos uma forma equivocada de aplicação da avaliação de aprendizagem, isto acontece porque o ensino está interessado na quantidade de reprovação e aprovação dos alunos, em vez de ter um objetivo o avanço e crescimento do educando. As provas estão sendo utilizadas para pressionar os alunos a alcançar os resultados esperados pela escola. Diante disto, o próximo capítulo mostrara práticas

que podem mudar a avaliação de aprendizagem, a fim de realmente buscar a transformação social para o aluno.

Para a mudança dos métodos avaliativos de aprendizagem é preciso também mudança de postura, é preciso uma nova concepção e uma nova prática de ensino. A mudança da concepção e da prática devem ser consideradas juntas, não adianta de nada ter novas práticas usando as velhas concepções, assim como, também não adianta ter novas concepções usando de antigas práticas.

Neste sentido Celso Vasconcellos diz:

É necessário, portanto, mudar tanto a concepção quanto a prática, o que significa, por um processo de aproximações sucessivas, construir a práxis transformadora. A práxis, enquanto atividade específica do ser humano, é esta articulação viva entre ação e reflexão; é a ação informada pela reflexão (conhecimento, fins, estratégias) e a reflexão desafiada pela ação (com todo seu enraizamento histórico-social). Tratam-se de duas modalidades de atividades que não podem ser fundidas, mas que também não devem ser isoladas, sob pena de cairmos na abstração estéril (verbalismo) ou na ação cega (ativismo). O campo de articulação da ação e da reflexão é justamente o esforço de transformação da realidade. (VASCONCELLOS, 2003 p. 26).

Além disso, é importante que a praxis perdure no decorrer do tempo para que não volte as velhas concepções e práticas, no entanto, também deve ser livre e criativa para não ser de mera reprodução e repetição.

Uma das grandes dificuldades nas tentativas de mudanças de avaliação de aprendizagem é a forma de querer e pensar em ter as inovações "do dia para a noite". Este pensamento equivocado de "ou muda tudo ou não muda nada" faz com que não haja visão de processo. É muito difícil fazer o novo dentro do velho, mas é a única forma de mudança que se dará aos poucos. Não é possível mudar tudo de uma vez, mas também não se pode mais continuar como está.

Vasconcellos diz:

Assim, pode se começar uma mudança maior nos anos iniciais de escolarização e ir avançando progressivamente, valorizando os passos dados, as melhorias parciais conseguidas. Isto implica desenvolver o olhar, a sensibilidade para as pequenas alterações. No nosso entender, os passos pequenos (articulados na nova direção) têm um papel decisivo no resgate da potência; talvez aqui esteja um dos segredos do avanço: o professor confrontar-se com uma nova série de práticas possíveis, para passos maiores, mais ousados ou radicais. Daí a relevância do passo concreto: dar início à caminhada, romper a inércia. " (VASCONCELLOS, 2003, p. 31).

A mudança da avaliação depende de um trabalho coletivo, dos professores, colegas, pais, alunos etc. Até porque, se somente um professor tem a atitude de mudar e fazer e o outro não, ele pode até desfazer o que o outro fez. É preciso que não haja individualismo e falta de comunicação entre a ação docente.

" A participação coletiva ajuda na constituição de uma visão mais precisa do problema (totalidade), uma vez que ao se reduzir a um determinado nicho, a compreensão fica limitada, fragmentada. A visão que o professor tem da avaliação, com certeza, contém aspectos diferentes da que os alunos têm, que possivelmente terá divergência em relação à do dirigente, e assim por diante. As várias vozes ajudam a melhor apreender a problemática da avaliação e a evitar vieses por demais idiossincráticos ou corporativistas." (VASCONCELLOS, 2003, p. 33)

A supervisão é o ato de orientar, guiar, motivar e gerar resultados entre as equipes supervisionadas. Muitos educadores ficam estagnados na carreira sem qualquer pensamento de mudança e melhoria e para que haja uma evolução e um direcionamento na mudança de avaliação de aprendizagem é preciso da função supervisora.

É comum presenciarmos a falta de ética entre os docentes, quando as atribuições são transferidas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que uma aprendizagem duradoura e compreendida com os valores pessoais de cada pessoa, assim como proposta da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, tende alcançar a mais significativa proposta de educação crítica, uma educação voltada a aprimorar a autonomia de cada estudante, não o subestimando, mas incentivando o pensamento crítico e criativo, sem autoritarismo e opressão, no entanto um mediador que valoriza os saberes individuais com o respeito mútuo por cada singularidade.

A medida que conhecemos novas alternativas educacionais percebemos o quanto a educação bancária está ultrapassada e até que momento estaremos fadado a praticar tal educação? conhecendo e experimentando educação inovadora percebo que somente professores dispostos a mudança que não tem suas mentes fechadas podem realizar esta mudança. minhas experiências como aluno demonstra na prática o sucesso e a capacidade de trabalho por projetos e autonomia estudantil, deixo aqui escrito um pouco desta vivência e suas contribuições para a mudança da sociedade, não somente teorizado mais sim praticado em cada aspecto, não fugindo das

demandas impostas pelo governo mas exigindo o que a lei nos proporciona, como aluno, professor e Pai.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **O pensamento burguês no Seminário de Olinda (1800-1836)**. 2. ed. Campinas, Autores Associados/ Campo Grande, UFMS: 2001.

ALVES, Gilberto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas, Autores Associados: 2005.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3ª edição. ARS Poética Editora Ltda, 1994.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. Ed. Moderna: 2007.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

CUNHA, maria Isabel. **O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NA TRANSIÇÃO DE PARADIGMAS**. Araraquara: JM Editora, 1998.

DECRETO-LEI Nº 477. Brasil, 1967.

DOM JOÃO III (1992). **"Regimento de 1549"**. In Ribeiro, Darcy e Moreira Neto, Carlos de Araujo (orgs.). A fundação do Brasil. Petrópolis, Vozes.

ECLESIASTES. In: BÍBLIA online. Disponível em: < <https://www.bibliaon.com/sonhos/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas**. Rio de Janeiro, Agir: 1952.

FREIRE, P. Y COLS. **Vivendo e aprendendo: experiências do idac em educação popular**. 10ª ed. (1ª edición:1980). São Paulo: Brasiliense.1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARDY, Emília Guimarães; AMARAL, Yara Faria. **A escola Projeto 21**. Disponível em <<http://www.escolaprojeto21.com.br/proposta-pedagógica>> Acesso em 24 de nov. 2018.

HARTUNG, Pedro. **Saiba diferenciar tipos de ensino e acerte na escolha da escola**.26 de agosto de 2018: <<https://lunetas.com.br/saiba-diferenciar-tipos-de-ensino-e-acerte-na-escolha-por-escola/>> Acesso em 21 de nov. de 2018.

SAVIANI,Dermeval. **Escola e Democracia**. 4ª Ed. Autores Associados, SP: 1981

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. rev. Campinas, Autores Associados,2011.

SODRÉ, Muniz. **A antropológica do espelho. Uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLÍA CRISTÃ.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Construção do Conhecimento em Sala de aula**, 18 ed. São Paulo; Libertad, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.